



**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU –  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

**DANIELLE GOMES RUSSO**

**ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A  
TERCEIRA IDADE: práticas pedagógicas inclusivas e  
desafios contemporâneos**

Rio de Janeiro  
2025

**DANIELLE GOMES RUSSO**

**ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A TERCEIRA IDADE:  
práticas pedagógicas inclusivas e desafios contemporâneos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientadora: Juliana Rodrigues de Castro, Dra.

Rio de Janeiro

2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

R969 Russo, Danielle Gomes

Ensino de francês língua estrangeira para a terceira idade : práticas pedagógicas inclusivas e desafios contemporâneos / Danielle Gomes Russo. - Rio de Janeiro, 2025.

33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Juliana Rodrigues de Castro.

1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Linguagem e línguas - Estudo e ensino. 3. Terceira idade. 4. Educação inclusiva. 5. Envelhecimento ativo. I. Castro, Juliana Rodrigues de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

**DANIELLE GOMES RUSSO**

**ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A TERCEIRA IDADE:**

práticas pedagógicas inclusivas e desafios contemporâneos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Aprovado em 21 de maio de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Juliana Rodrigues de Castro.

Colégio Pedro II

Orientadora

---

Profa. Dra. Patrícia Alves Carvalho Corrêa.

Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2025

À minha avó materna, Maria Schuina, com profundo afeto, amor, respeito e gratidão, em retribuição a tudo o que ela representou para mim, para nossa família e para todos que tiveram o privilégio de conhecê-la. (In memoriam)

Ela, que sempre me amou e respeitou ao longo de toda a sua vida, se orgulhava de mim e desejava me ver professora. Faleceu em 24 de setembro de 2023, aos 73 anos, sem que pudesse testemunhar o início da minha dedicação ao ensino de francês para a terceira idade.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu grande amigo Edilon Pereira, que sempre acreditou em mim e no meu potencial, por sua amizade constante e apoio incondicional.

Ao meu filho felino de quatro patas, Fedôncio, a quem dedico, diariamente, meus esforços para proporcionar conforto e uma vida melhor para nós dois. A ele, meu agradecimento pelo seu amor e companheirismo incondicionais.

Às minhas amigas Ligia Bergliaffa, Juliana Santana, Mariana Gomes e Luciana Corteze, pela escuta, incentivo e carinho durante toda a caminhada. Em especial, à minha amiga Ligia Bergliaffa, que, desde o início, acreditou na minha capacidade e plantou a primeira semente desta conquista. Seu gesto de confiança e generosidade — ao custear minha inscrição na pós-graduação — foi decisivo para que eu pudesse iniciar este percurso. A ela, minha gratidão profunda e emocionada.

Aos meus alunos — em especial, aos da terceira idade —, que me inspiram e renovam, todos os dias, o sentido de ensinar.

Aos amigos da Instituição Espiritualista Oriental, que me ajudaram a cultivar a fé, a bondade e a confiança no meu próprio caminho.

À minha orientadora, que foi, em todos os momentos, delicada, empática, gentil e acolhedora. Não poderia ter desejado outra orientadora senão aquela que é referência em inclusão e que, com sensibilidade e competência, faz jus ao que se propõe.

Aos professores do curso de Ensino de Francês da pós-graduação do Colégio Pedro II, pelas contribuições enriquecedoras e por toda a experiência positiva ao longo do curso, sempre marcada pelo acolhimento e pela generosidade.

Aos meus colegas desta pós-graduação, pelas trocas, pelo apoio mútuo e pela generosidade nos momentos desafiadores.

À Nayibe Zeferino (ex-gestora na indústria farmacêutica), que, no momento da minha contratação, estabeleceu como condição que eu destrancasse e concluísse minha graduação. Seu incentivo foi determinante para que eu chegasse até aqui, concluindo hoje esta pós-graduação.

E, finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, me incentivaram, apoiaram e acreditaram neste percurso.

## RESUMO

RUSSO, Danielle Gomes. **Ensino de francês como língua estrangeira para a terceira idade**: Práticas pedagógicas inclusivas e desafios contemporâneos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo objetivo é analisar as especificidades do ensino de francês língua estrangeira (FLE) para o público da terceira idade. Para tanto, optou-se pelo método da revisão narrativa da literatura, que permite uma análise interpretativa de produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre o tema. O estudo busca compreender de que maneira o ensino de FLE pode contribuir nos âmbitos cognitivo, social, afetivo e psicológico, atuando potencialmente como agente de estimulação da neuroplasticidade cerebral, de fortalecimento da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento. Identificam-se, ainda, os desafios enfrentados no contexto educacional, como a escassez de materiais didáticos específicos e a necessidade de formação docente voltada a esse público. A literatura consultada permitiu identificar e fundamentar a pertinência de novos estudos sobre o ensino de francês para a terceira idade, além de apontar para a eficácia de estratégias pedagógicas inclusivas, como o uso de metodologias comunicativas adaptadas, ritmo de aula ajustado, atividades lúdicas, segmentação silábica, materiais acessíveis e abordagens centradas na escuta sensível e na valorização da trajetória dos alunos. Trata-se, portanto, de uma proposta que se insere no debate sobre a educação ao longo da vida e que tem como intenção contribuir para a ampliação dos estudos sobre o ensino de línguas e o fortalecimento de práticas educacionais mais justas e inclusivas voltadas ao envelhecimento ativo no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** terceira idade; ensino de francês; educação inclusiva; envelhecimento ativo; línguas estrangeiras.

## RÉSUMÉ

RUSSO, Danielle Gomes. **Ensino de francês como língua estrangeira para a terceira idade**: Práticas pedagógicas inclusivas e desafios contemporâneos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Ce travail s'inscrit dans une recherche de nature qualitative dont l'objectif est d'analyser les spécificités de l'enseignement du français langue étrangère (FLE) auprès du public senior. Pour cela, la méthode choisie est celle de la revue narrative de la littérature, permettant une analyse interprétative de productions académiques nationales et internationales sur le sujet. L'étude vise à comprendre de quelle manière l'enseignement du FLE peut contribuer aux niveaux cognitif, social, affectif et psychologique, en agissant potentiellement comme un agent de stimulation de la neuroplasticité cérébrale, de renforcement de l'estime de soi, de l'autonomie et du sentiment d'appartenance. Elle s'intéresse également aux défis rencontrés dans le contexte éducatif, tels que la rareté de supports didactiques spécifiques et le besoin de formation des enseignants adaptée à ce public. La littérature consultée a permis d'identifier la pertinence de nouveaux travaux sur l'enseignement du français aux personnes âgées et de mettre en évidence l'efficacité de stratégies pédagogiques inclusives, telles que l'utilisation de méthodologies communicatives adaptées, un rythme de cours ajusté, des activités ludiques, la segmentation syllabique, des supports accessibles et des approches centrées sur l'écoute sensible et la valorisation du parcours des apprenants. Cette proposition s'inscrit ainsi dans le débat sur l'éducation tout au long de la vie et vise à contribuer à l'élargissement des recherches sur l'enseignement des langues et au renforcement de pratiques éducatives plus justes et inclusives en faveur du vieillissement actif dans le contexte brésilien.

**Mots-clés:** troisième âge; enseignement du français; éducation inclusive; vieillissement actif; langues étrangères.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO VOLTADO PARA A TERCEIRA IDADE: PANORAMA HISTÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO DE FLE PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E BENEFÍCIOS</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Principais desafios do ensino de FLE para a terceira idade</b>	<b>14</b>
3.1.1	Desafios enfrentados pelos professores	14
3.1.2	Desafios enfrentados pelos estudantes da terceira idade	16
<b>3.2</b>	<b>Principais benefícios do ensino de FLE na terceira idade</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A TERCEIRA IDADE</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Segmentação silábica como estratégia fonético-pedagógica</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Adaptação do ritmo do ensino como estratégia de acessibilidade</b>	<b>23</b>
<b>4.3</b>	<b>Práticas pedagógicas complementares</b>	<b>24</b>
<b>4.4</b>	<b>Adaptações técnicas dos materiais didáticos</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se um crescimento significativo da população idosa no Brasil. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, a população com 65 anos ou mais atingiu 22,2 milhões de pessoas, representando 10,9% da população total, um aumento de 57,4% em relação a 2010, quando esse grupo correspondia a 7,4% dos habitantes (IBGE, 2023). Essa reconfiguração demográfica impõe novos desafios à sociedade brasileira, sobretudo no que diz respeito à promoção da inclusão e à garantia de uma velhice digna e participativa (Brasil, 2023).

Em projeções futuras, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) aponta que “em 2070, cerca de 37,8% dos habitantes do país serão idosos, o que corresponderá a 75,3 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade”. Nesse cenário, destaca-se ainda a declaração da Organização das Nações Unidas (ONU), que reconheceu o período de 1975 a 2025 como a “Era do Envelhecimento”, em virtude do crescimento acelerado da população idosa em escala global. Esse contexto evidencia a necessidade de políticas educacionais inclusivas que considerem as especificidades desse público e ampliem suas possibilidades de participação social.

Além de demandar ajustes em políticas públicas, o envelhecimento populacional também requer ações voltadas à promoção da qualidade de vida e ao fortalecimento da autonomia dos idosos, entre as quais a educação ocupa lugar central. Aprender ao longo da vida é um direito, e para a população idosa, representa também um instrumento de autonomia, inclusão e valorização subjetiva (Brasil, 2023; Souza, 2022). Nesse contexto, o aprendizado de línguas estrangeiras destaca-se por seus impactos positivos não apenas sobre a cognição, mas também sobre o bem-estar emocional, a autoestima, ampliação dos vínculos sociais e participação ativa na sociedade (Brasil, 2023; Souza, 2022).

De igual modo, estudos apontam que o aprendizado contínuo está associado à prevenção de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer (Bialystok; Craik; Freedman, 2007), e contribui para o fortalecimento da memória, da atenção e da autonomia (Formosa, 2012). Assim, o ensino de francês como língua estrangeira (FLE) para a terceira idade revela-se não apenas como uma prática educativa, mas como um caminho de reconexão identitária, engajamento social e promoção de uma

velhice ativa.

Contudo, o processo de aprendizagem nessa fase da vida apresenta características específicas que devem ser reconhecidas e respeitadas. Alterações cognitivas associadas ao envelhecimento, como o declínio da memória de curto prazo, redução na velocidade de processamento de informações e a dificuldade de concentração, podem impactar no desempenho linguístico dos estudantes da terceira idade, conforme apontam estudos de (Salthouse, 1996; Bialystok; Craik, 2010). Além dos aspectos cognitivos, fatores emocionais como o receio de errar ou a sensação de inadequação, também podem influenciar negativamente o processo de aprendizagem (Brasil, 2023). Por outro lado, muitos idosos trazem consigo bagagens de suas vivências, motivação intrínseca e um forte desejo de manter-se intelectualmente ativos, o que contribui positivamente para o envolvimento com os estudos.

Diante desse panorama — marcado pelo crescimento expressivo da população idosa, pelas especificidades do processo de envelhecimento e pelos inúmeros benefícios associados ao aprendizado ao longo da vida —, torna-se pertinente questionar: quais são as práticas pedagógicas mais eficazes para o ensino de francês como língua estrangeira (FLE) voltado à terceira idade? Assim, este trabalho justifica-se não apenas pela relevância social, política e educacional do tema, mas também pela necessidade de ampliar a produção acadêmica e metodológica sobre o ensino de francês para a terceira idade, contribuindo para uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade etária.

Nesse sentido, aprender francês na terceira idade configura-se como uma oportunidade de valorização da bagagem cultural dos estudantes, de fortalecimento da autonomia e de combate ao isolamento social. Contudo, para que esses benefícios se concretizem, é necessário adotar abordagens pedagógicas sensíveis, inclusivas e adaptadas às necessidades dos aprendizes idosos.

E, portanto, este trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o ensino de francês como língua estrangeira para o público da terceira idade, considerando os aspectos cognitivos, sociais e pedagógicos envolvidos nesse processo. Especificamente, busca-se apontar os desafios enfrentados por docentes e estudantes no processo de ensino-aprendizagem de francês para esse público; identificar os principais

benefícios cognitivos, sociais e afetivos do aprendizado de FLE na terceira idade; e levantar estratégias pedagógicas e recursos inclusivos que favoreçam a aprendizagem de idosos no contexto de ensino de FLE.

Desse modo, ao considerar as particularidades do envelhecimento e a importância da educação ao longo da vida, o ensino de francês para a terceira idade configura-se como uma via promissora para promover inclusão, autonomia e qualidade de vida na velhice, exigindo abordagens pedagógicas sensíveis que dialoguem com a realidade, os ritmos e as potencialidades desse público tão singular.

## 2 O ENSINO VOLTADO PARA A TERCEIRA IDADE: PANORAMA HISTÓRICO

O ensino voltado para a terceira idade tem raízes na década de 1960, quando começaram a surgir iniciativas educacionais específicas para esse público. Na França, o modelo precursor das universidades para idosos surgiu sob o nome de *Université du temps libre (UTL)*<sup>1</sup>, cuja proposta era oferecer cursos e atividades culturais para pessoas aposentadas e com tempo disponível (Lemieux, 1995). Contudo, foi em 1972, na cidade de Toulouse, que estabeleceu-se a primeira *Université du troisième âge (UTA)*<sup>2</sup>, criada por Pierre Vellas. Esse novo modelo ampliava a ideia inicial ao integrar aspectos de vida social, medicina preventiva, educação e a revalorização da imagem social dos idosos, propondo uma visão ativa e participativa da velhice (Uchoa, 1997, *apud* Gomes; Loures; Alencar, 2010). A partir desse modelo francês, outros países europeus, como Bélgica e Suíça, também criaram suas universidades para idosos no fim da década de 1970.

Nos Estados Unidos, o programa desenvolvido em Toulouse serviu de inspiração para diversos educadores, contribuindo para a expansão desse tipo de iniciativa no mundo ocidental, e portanto foram considerados pioneiros junto à França (Gomes; Loures; Alencar, 2010).

Esse movimento internacional refletia uma nova compreensão do envelhecimento, que valorizava o aprendizado contínuo como instrumento de inclusão social e promoção do bem-estar. No Brasil, as primeiras experiências estruturadas começaram a surgir a partir da década de 1980, com a criação de programas universitários voltados para a terceira idade em instituições públicas e privadas (Neri, 1997). Essas iniciativas se consolidaram nas décadas seguintes, acompanhando as transformações demográficas do país e a crescente demanda por educação ao longo da vida (Gomes; Loures; Alencar, 2010).

Essas instituições têm desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão social e educacional dos idosos, embora ainda enfrentem desafios em relação à ampliação do acesso e à diversificação dos programas oferecidos (Neri, 1997).

Ampliando esse panorama, observa-se, nas últimas décadas, um aumento expressivo do interesse de pessoas idosas por atividades educativas específicas, entre elas o aprendizado de línguas estrangeiras. Esse fenômeno acompanha o

---

<sup>1</sup> Universidades para o tempo livre.

<sup>2</sup> Universidade da terceira idade.

crescimento da população com mais de 60 anos e os debates internacionais sobre educação ao longo da vida, tema central em políticas públicas e propostas pedagógicas contemporâneas. De acordo com o Relatório Delors (1998, p. 19), “a educação ao longo da vida aparece como uma das chaves de acesso ao século XXI”, sendo fundamental para garantir a inclusão social e a qualidade de vida em todas as fases da existência.

Já o conceito de envelhecimento ativo, promovido pela Organização Mundial da Saúde (2005, p. 13), reforça a importância de manter-se intelectualmente engajado durante toda a vida, pois “envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.

No Brasil, Neri (2001, p. 12) destaca que “as políticas educacionais para idosos ainda são incipientes, mas fundamentais para a promoção da cidadania e do bem-estar em uma sociedade que envelhece rapidamente”. Em consonância com esse entendimento, Formosa (2012) ressalta que o aprendizado contínuo na terceira idade desempenha um papel crucial não apenas na manutenção das capacidades cognitivas, mas também na valorização social e emocional do idoso.

Apesar dos avanços, ainda são escassos os estudos acadêmicos e os projetos pedagógicos consolidados que tratem especificamente do ensino de francês língua estrangeira (FLE) para esse público. A carência de materiais didáticos adaptados e de formações específicas para professores que atuam com idosos aponta para uma necessidade urgente de mais pesquisas, reflexões e produções que respondam a esse novo cenário educacional.

Nesse sentido, no próximo capítulo, serão abordados os principais desafios enfrentados por professores e estudantes da terceira idade no processo de ensino-aprendizagem de FLE, assim como os benefícios cognitivos, sociais e afetivos que esse público pode vivenciar ao se inserir no aprendizado da língua francesa.

### **3 O ENSINO DE FLE PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E BENEFÍCIOS**

O ensino de francês língua estrangeira (FLE) para a terceira idade constitui um campo de atuação pedagógica em desenvolvimento, que exige reflexões específicas sobre suas práticas, metodologias e objetivos. Inserido em um contexto de envelhecimento populacional e valorização do envelhecimento ativo, esse tipo de ensino apresenta tanto desafios estruturais e didáticos quanto benefícios cognitivos, afetivos e sociais para os aprendizes idosos. Esta seção busca analisar criticamente tais aspectos, destacando os principais obstáculos enfrentados no processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, evidenciando as contribuições que a aprendizagem do FLE pode proporcionar ao público da terceira idade.

#### **3.1 Principais desafios do ensino de FLE para a terceira idade**

A fim de compreender com maior clareza as particularidades do ensino de FLE para a terceira idade, este tópico apresenta os principais desafios identificados na literatura. Para fins de organização e análise, os desafios foram divididos em duas categorias: aqueles enfrentados pelos professores que atuam com esse público e aqueles vivenciados diretamente pelos estudantes idosos no processo de aprendizagem. Essa distinção permite abordar de forma mais precisa as necessidades pedagógicas envolvidas e refletir sobre estratégias de superação mais adequadas a cada realidade.

##### **3.1.1 Desafios enfrentados pelos professores**

Um dos principais desafios enfrentados por professores no ensino de línguas estrangeiras para a terceira idade diz respeito à formação inicial e continuada. Como observa Tavares e Menezes (2020), na formação acadêmica de cursos como Licenciatura em Letras, por exemplo, não há disciplinas eletivas ou optativas que tratem do ensino de línguas para o público idoso. Essa lacuna revela uma carência de preparação pedagógica direcionada, diferentemente do que já ocorre em outras áreas, como a Educação Física, que buscou incorporar em sua grade curricular conteúdos voltados para o atendimento a essa faixa etária. Outro desafio é a escassez de materiais didáticos adaptados às necessidades e características do público da terceira idade, além da carência de manuais e materiais específicos sobre o ensino de francês para a terceira idade na própria literatura.

Essa realidade leva os professores a recorrerem constantemente à adaptação de materiais já existentes no mercado editorial, um desafio recorrente apontado por Tavares e Menezes (2020) e Oliveira (2020) e também discutido por Formosa (2007). Tais adaptações exigem tempo, criatividade e conhecimento aprofundado sobre as especificidades cognitivas, afetivas e sociais desse público.

Outro aspecto crucial diz respeito ao perfil profissional exigido para atuar com o público da terceira idade. Não se trata apenas de domínio da língua e de técnicas pedagógicas, mas de habilidades interpessoais fundamentais, como sensibilidade, paciência, empatia e uma escuta atenta (Tavares; Menezes, 2020). Mais do que uma escuta ativa, é preciso que se tenha uma escuta sensível, capaz de captar nuances emocionais e subjetivas dos alunos. Segundo Pereira, Silva Neto e Osório (2022), na turma da terceira idade, é fundamental que o professor se mostre disponível para acolher dúvidas e anseios, demonstrando sensibilidade e criando um ambiente no qual os alunos se sintam à vontade para expressar sentimentos e ideias, sem receios, e possam ter prazer em interagir com o docente e com os colegas.

Como destaca Oliveira (2020), é fundamental que o professor esteja atento, também, às motivações que levam os estudantes idosos a buscarem o aprendizado de uma nova língua e ser capaz de identificar e responder às necessidades individuais de cada estudante. Embora isso seja inerente a qualquer faixa etária, torna-se ainda mais relevante quando se trabalha com um público que pode carregar inseguranças ou limitações cognitivas naturais ao processo de envelhecimento.

Por fim, outro desafio enfrentado pelos professores refere-se à limitada troca de experiências entre os docentes, dificultada pela escassez de especialistas dedicados ao ensino de línguas para a terceira idade. Essa carência de profissionais com expertise específica torna ainda mais difícil a criação de redes colaborativas e a circulação de boas práticas pedagógicas. Puren (1998) discute amplamente a importância da pluralidade metodológica e da formação continuada para fortalecer a prática docente, apontando que o ensino de línguas se enriquece quando há partilha sistemática entre educadores. Sob a perspectiva freireana e também defendida por Oliveira (2020), a prática pedagógica dialógica e colaborativa não apenas fortalece o trabalho coletivo, mas também enriquece as experiências de ensino e aprendizagem ao favorecer a reflexão crítica e a construção coletiva do saber. Essa valorização do saber docente coletivo e o estímulo ao diálogo horizontal entre profissionais da

educação são condições fundamentais para a construção de um ensino mais eficaz e humanizado (Freire, 2024). Assim, a busca por espaços de formação continuada e partilha entre docentes se torna essencial para avançar em práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas.

### 3.1.2 Desafios enfrentados pelos estudantes da terceira idade

O aprendizado de uma língua estrangeira na terceira idade apresenta desafios específicos que envolvem tanto aspectos cognitivos, sensoriais quanto sociais e afetivos. Entre os fatores mais citados na literatura estão as alterações cognitivas naturais do envelhecimento, como a diminuição da memória de curto prazo, a redução da velocidade de processamento e dificuldades na atenção e concentração, fatores que tornam o ritmo de aprendizagem mais lento e demandam maior tempo para a assimilação de conteúdos (Oliveira, 2020).

No plano sensorial, dificuldades como a perda auditiva e a diminuição da acuidade visual impactam diretamente a compreensão oral e a leitura, exigindo adaptações frequentes no material didático e nas dinâmicas de sala de aula (Oliveira, 2020; Moraes-Caruzzo, 2023). A dificuldade em memorizar vocabulário e em pronunciar novos sons é igualmente comum, especialmente em línguas com sistemas fonéticos muito distintos do português, conforme apontam Bialystok, Craik (2010) e Salthouse (1996).

Além dessas questões, aspectos emocionais e sociais desempenham um papel significativo. O medo de errar, a insegurança quanto à própria capacidade e a influência de estigmas sociais sobre a idade podem gerar bloqueios ou desmotivação ao longo do processo de aprendizagem. Conforme ressaltam Araújo e Silveira (2024), o etarismo, preconceito relacionado à idade, pode comprometer a autoconfiança destes estudantes, retardando ou até impedindo seu engajamento efetivo nas atividades de aprendizagem.

Entretanto, é importante destacar que, apesar desses desafios, a neurociência aponta que a plasticidade cerebral se mantém ao longo da vida, e que estímulos cognitivos adequados e contextualizados são eficazes para promover a aprendizagem na velhice (Araújo; Silveira, 2024). Nesse sentido, a criação de um ambiente pedagógico acolhedor, que valorize as experiências e a bagagem cultural dos aprendizes, constitui uma estratégia fundamental para potencializar a

participação e o sucesso desses estudantes. Segundo Knowles<sup>3</sup> (2005), “os recursos mais ricos para a aprendizagem residem nos próprios aprendizes adultos”<sup>4</sup> (Knowles, 2005, p. 66, tradução nossa).

Sendo assim, ressalta-se a contribuição que os próprios alunos adultos trazem para o processo educativo. Nessa perspectiva, Neri (1997) reforça que as vivências e os saberes acumulados pelos idosos representam uma fonte valiosa de aprendizado, que deve ser reconhecida e aproveitada em sala de aula. De maneira análoga, Freire (2024) defende que a educação precisa partir da realidade e da bagagem cultural dos educandos, promovendo um espaço de diálogo e troca de saberes.

### **3.2 Principais benefícios do ensino de FLE na terceira idade**

Após os apontamentos dos desafios enfrentados tanto pelos professores quanto pelos estudantes da terceira idade, elencam-se, a seguir, os principais benefícios do ensino de francês para esse público, tais como: cognitivos, sociais, afetivos e psicológicos.

No que diz respeito aos benefícios cognitivos, o processo de envelhecimento natural está frequentemente associado a desafios como a diminuição da memória de curto prazo, dificuldade de concentração e lentidão no processamento de informações. Essas alterações cognitivas podem impactar a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, sobretudo quando não há estímulos regulares que mantenham o cérebro ativo e em constante exercício. Como vencer, então, essas limitações? E de que forma o ensino do idioma francês pode proporcionar benefícios concretos para esse público?

Estudos demonstram que atividades que estimulam o cérebro na terceira idade não apenas retardam o declínio cognitivo, mas também favorecem a plasticidade cerebral, promovendo a comunicação e a reparação das conexões no sistema nervoso central (Araújo; Silveira, 2024). O aprendizado de uma nova língua, como o francês, além de ser um exercício desafiador e dinâmico, envolve múltiplas competências — memória, atenção, raciocínio lógico e flexibilidade mental —, atuando diretamente nos pontos frágeis identificados no envelhecimento cognitivo.

---

<sup>3</sup> Malcolm S. Knowles (1913–1997) foi um educador norte-americano considerado o principal difusor da *andragogia*, teoria da aprendizagem voltada ao público adulto, com ênfase na autonomia, nas experiências prévias e na motivação intrínseca do aprendiz.

<sup>4</sup> “The richest resources for learning reside in the adult learners themselves” (Knowles, 2005, p. 66).

Para esses autores, o ensino de francês representa mais do que uma atividade cultural: trata-se de uma oportunidade concreta de enriquecimento cognitivo, fortalecimento da autoestima e ampliação da participação social.

Portanto, apesar dos desafios característicos da idade, a inclusão dos idosos em cursos de línguas estrangeiras pode ser vista como uma estratégia eficaz para fortalecer habilidades cognitivas e promover bem-estar global. Como destacam Araújo e Silveira (2024), manter o cérebro ativo é essencial para um envelhecimento pleno, e o estudo do francês se apresenta como um caminho valioso para atingir esse objetivo. Essa visão é reforçada por pesquisas que têm desafiado a concepção tradicional de que o cérebro envelhecido é rígido e inflexível, ao demonstrarem que, mesmo na terceira idade, é possível desenvolver novas conexões neurais e adaptar as redes cerebrais ao longo do tempo (Ferreira et al., 2019; Bass, 2009, *apud* Araújo; Silveira, 2024). Atividades cognitivamente exigentes, como o aprendizado de uma nova língua, estimulam a formação de novas sinapses e o fortalecimento das conexões já existentes (Araújo; Silveira, 2024).

Além dos efeitos positivos sobre as funções cognitivas, é importante destacar os benefícios sociais gerados pelo ensino de francês nessa faixa etária. As aulas de língua estrangeira favorecem a interação entre os participantes, criando um espaço de convivência, partilha de experiências e construção de vínculos interpessoais.

Segundo Freire (2024), a sala de aula se configura também como um espaço de socialização e pertencimento. Além dos ganhos linguísticos, o ensino de francês para a terceira idade revela-se especialmente valioso pelos benefícios sociais que promove. As aulas tornam-se um ambiente propício para o encontro, a troca de experiências e a construção de vínculos, ajudando a combater o isolamento social que, frequentemente, acomete pessoas nessa faixa etária (Neri, 1997). Para os estudantes da terceira idade, a sala de aula vai além de um espaço de aprendizagem: é, acima de tudo, um lugar de pertencimento e interação (Rodrigues, 2011). As dinâmicas em grupo, as atividades comunicativas e os momentos de partilha favorecem o surgimento de relações afetivas e colaborativas, contribuindo para a autoestima e o bem-estar emocional dos participantes.

Nesse sentido, o aprendizado da língua estrangeira também se transforma em um meio para ressignificar o envelhecer, ampliando o círculo social e reforçando o sentimento de inclusão e valorização pessoal.

Esses benefícios sociais também podem ser analisados à luz da teoria das representações sociais, proposta por Moscovici (1978), que destaca como os sujeitos constroem significados coletivos sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Nesse contexto, o envolvimento dos idosos em cursos de língua estrangeira não apenas amplia seu repertório linguístico e social, mas também contribui para a desconstrução de estereótipos ligados à velhice, permitindo que reconstruam uma identidade social mais ativa, autônoma e valorizada.

Essa reconstrução identitária e o fortalecimento dos laços sociais caminham lado a lado com transformações no campo afetivo. O ensino de francês na terceira idade revela efeitos significativos sobre a autoestima, a memória e o bem-estar emocional dos aprendizes. Para muitos idosos, estudar francês representa muito mais do que preencher o tempo: trata-se, muitas vezes, de um reencontro com uma língua que marcou momentos significativos da juventude — seja nas salas de aula dos colégios tradicionais, nas leituras de romances clássicos, ou em viagens que ficaram gravadas na memória (Rodrigues, 2011). Esse vínculo afetivo fortalece a motivação intrínseca e o envolvimento com a aprendizagem. Ao trabalhar com esse público, é comum perceber um desejo profundo de reconexão com sonhos antigos, redescoberta de si e valorização da bagagem cultural pessoal (Guimarães, 2006).

Como destaca Rodrigues (2011), o francês segue ocupando um lugar especial no imaginário de muitos idosos por seu simbolismo ligado ao prestígio, à elegância e ao glamour. Em décadas passadas, estudar francês era sinônimo de status social e cultural das elites urbanas brasileiras. Assim, o retorno à aprendizagem do francês reativa memórias afetivas e dá novo significado à trajetória educacional dessas pessoas, funcionando como uma ponte entre passado e presente. Essa reconexão com a juventude contribui para tornar o aprendizado mais prazeroso e, pessoalmente, relevante, promovendo, inclusive, um sentimento de continuidade biográfica — de que ainda é possível sonhar, aprender e se desenvolver, independentemente da idade (Guimarães, 2006).

Além dos efeitos afetivos, os impactos do ensino de francês na terceira idade também se estendem ao campo psicológico, trazendo contribuições importantes para a construção da autoconfiança, da resiliência e da percepção de autoeficácia dos aprendizes. A aprendizagem de uma nova língua, quando conduzida com respeito ao ritmo e à história de vida das pessoas idosas, favorece a valorização das

pequenas conquistas cotidianas, tão essenciais para o bem-estar psíquico. A autoestima — muitas vezes fragilizada em função de estereótipos associados ao envelhecimento, como a perda de capacidade cognitiva ou lentidão — é fortalecida à medida que os aprendizes percebem sua competência para aprender uma nova língua e se comunicar em outro código linguístico. Nesse sentido, a noção de progressão — entendida como processo evolutivo e como organização didática dos conteúdos e etapas, estruturada para favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas, conforme apontam Porquier (2000) e Cunha (2003) — desempenha um papel central. Para o público sênior, assegurar uma progressão visível, coerente e adaptada é essencial não apenas para o sucesso pedagógico, mas também para a manutenção da motivação e do fortalecimento da autoconfiança ao longo do processo de aprendizagem.

Segundo Meirieu (1996), o reconhecimento deve incidir não apenas sobre os resultados obtidos, mas também sobre o esforço contínuo do aprendiz, o que reforça sua confiança e o estimula a persistir, mesmo diante das dificuldades. Essa valorização do processo é especialmente importante com estudantes idosos, para os quais a percepção de progresso pessoal é um elemento-chave da motivação.

Diante dos aspectos afetivos e psicológicos discutidos, torna-se evidente que o ensino de francês para a terceira idade não deve limitar-se ao domínio de estruturas linguísticas. Ao contrário, exige abordagens sensíveis, centradas no sujeito e em sua trajetória de vida. Estudos contemporâneos (Cuq; Gruca, 2005; Oliveira, 2020; Freire, 2024) reforçam que metodologias inclusivas, afetivas e dialógicas são fundamentais para garantir o engajamento, o bem-estar e a autonomia dos alunos da terceira idade. Nesse contexto, o papel do professor e a escolha cuidadosa de estratégias didáticas tornam-se determinantes para o sucesso do processo formativo e para a construção de um ambiente de aprendizagem significativo.

#### 4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A TERCEIRA IDADE

No contexto do ensino de francês língua estrangeira (FLE) para a terceira idade, faz-se necessária a adoção de abordagens pedagógicas que respeitem os ritmos de aprendizagem, valorizem a trajetória de vida dos aprendizes e favoreçam uma experiência de ensino significativa e acolhedora. Entre essas abordagens, destaca-se a abordagem comunicativa, que visa colocar o aprendiz em situações reais de comunicação, priorizando a compreensão e a produção de mensagens significativas em contextos autênticos. Ao ser adaptada para esse público, essa abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da satisfação pessoal dos alunos idosos, aspectos fundamentais para manter a motivação e o engajamento ao longo do processo de aprendizagem.

Segundo Cuq e Gruca (2005), a abordagem comunicativa busca desenvolver a competência comunicativa de forma global, envolvendo não apenas os aspectos linguísticos, mas também os componentes sociolinguísticos, discursivos e estratégicos. Para que essa metodologia seja eficaz junto ao público idoso, ela precisa ser sensivelmente adaptada às necessidades desse grupo, considerando aspectos como o ritmo mais lento de processamento, o vínculo afetivo com a aprendizagem e eventuais limitações sensoriais ou cognitivas. Nesse sentido, os próprios autores defendem uma didática flexível e ajustável, que incorpore práticas mais pausadas, o uso de materiais acessíveis, a valorização das experiências prévias e o estímulo à autonomia dos aprendizes (Cuq; Gruca, 2005; Oliveira, 2020).

Nesse processo, o papel do professor é fundamental. Ele atua como mediador e facilitador da aprendizagem, estimulando a interação, a autonomia linguística e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Como destaca Cuq (2003, p. 215, tradução nossa), "O professor atua como facilitador da comunicação: ele cria situações autênticas, favorece a interação e orienta os aprendentes rumo à autonomia linguística"<sup>5</sup>. Essa abordagem também é sustentada por Tagliante (2006) e por Galisson e Coste (1976), ao defenderem que o professor deve criar um ambiente propício à interação e adaptar suas práticas às necessidades

---

<sup>5</sup> "L'enseignant agit comme facilitateur de la communication : il met en place des situations authentiques, favorise l'interaction et guide les apprenants vers l'autonomie langagière." (Cuq, 2003, p. 215).

comunicativas dos aprendizes, promovendo o uso da língua em situações reais que articulem linguagem e interação social.

Valorizar o saber prévio dos alunos, reconhecer suas conquistas, respeitar seus limites e promover um ambiente de escuta e diálogo são atitudes pedagógicas essenciais para a construção de uma educação linguística mais inclusiva. É fundamental que a prática docente considere as vulnerabilidades e os potenciais dos estudantes da terceira idade, estimulando seu protagonismo no processo educativo.

Nas seções a seguir, serão apresentadas estratégias pedagógicas inclusivas que se alinham a essa proposta metodológica, com foco na adaptação dos recursos didáticos, nas práticas comunicativas e nas condições afetivas e sensoriais que envolvem o ensino de línguas para a terceira idade.

#### **4.1 Segmentação silábica como estratégia fonético-pedagógica**

O ensino de francês língua estrangeira (FLE) para o público da terceira idade demanda estratégias pedagógicas específicas, que respeitem o ritmo singular desses aprendizes, valorizem seus conhecimentos prévios e favoreçam um aprendizado significativo (Meirieu, 1996). Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas didáticas que considerem as dimensões cognitivas, sensoriais e emocionais do envelhecimento, com vistas à promoção de um ensino inclusivo e acessível. Neste tópico, serão apresentadas algumas dessas estratégias, voltadas a promover uma abordagem inclusiva e adaptada às particularidades desse grupo etário (Moraes-Caruzzo, 2023).

Entre as estratégias eficazes, salienta-se o uso do *découpage syllabique*, ou segmentação silábica dos enunciados. Essa técnica consiste em dividir palavras ou frases em sílabas de forma clara e rítmica, facilitando tanto a articulação quanto a percepção dos sons. Sua aplicação no ensino de línguas a pessoas idosas é especialmente relevante, na medida em que ajuda a mitigar os efeitos da perda auditiva — uma condição frequente nesse grupo etário —, ao tornar os sons mais perceptíveis e previsíveis. Dessa forma, reforça-se a ligação entre som e grafia, promovendo uma melhor compreensão oral.

Essa prática, alinhada às propostas fonéticas divulgadas na plataforma Fonetix<sup>6</sup> e recomendada por Astésano (2022), valoriza a importância do ritmo e da

---

<sup>6</sup> A plataforma Fonetix é um site francês dedicado ao ensino da fonética do francês língua estrangeira. Disponível em: <https://fonetix.org/fr>. Acesso em: 04 mai. 2025.

supramodalidade — ou seja, da articulação entre diferentes canais perceptivos e cognitivos, como a escuta, a leitura e a produção oral — na aprendizagem linguística. A integração dessas modalidades estimula múltiplas áreas cerebrais e favorece a fixação dos conteúdos. Quando combinada a atividades como escuta ativa, leitura em voz alta e repetição pausada, a segmentação silábica contribui não apenas para o desenvolvimento da oralidade e da memória auditiva, mas também para o fortalecimento da autoconfiança dos alunos. A possibilidade de pronunciar corretamente e compreender o francês falado favorece o engajamento dos aprendizes e reduz a ansiedade diante dos desafios fonéticos da língua. Assim, o *découpage syllabique* configura-se como uma ferramenta fonético-pedagógica estratégica, que respeita o tempo de processamento dos idosos e amplia suas possibilidades de expressão verbal.

#### **4.2 Adaptação do ritmo do ensino como estratégia de acessibilidade**

Considerar o ritmo adaptado das aulas é fundamental para assegurar a acessibilidade no ensino de FLE voltado à terceira idade. Práticas como pausas frequentes, revisões constantes, incentivo e escuta empática respondem diretamente às mudanças cognitivas típicas do envelhecimento, como a redução da memória de curto prazo, a menor velocidade de processamento de informações e a necessidade ampliada de repetição para a consolidação dos conteúdos. Essas transformações, longe de inviabilizar o processo de aprendizagem, demandam abordagens pedagógicas que respeitem o tempo subjetivo e cognitivo dos estudantes mais velhos, garantindo-lhes uma experiência mais significativa e acessível.

Segundo Salthouse (1996) e Bialystok e Craik (2010), o declínio cognitivo relacionado à idade pode dificultar a retenção de informações linguísticas novas, sobretudo quando o ritmo da aula segue modelos tradicionais voltados a públicos mais jovens. Nessa perspectiva, adaptar o ritmo não é um mero ajuste metodológico, mas uma condição didática essencial para garantir engajamento, confiança e construção de sentido na aprendizagem. Essa necessidade de adaptação torna-se ainda mais relevante quando se consideram alterações sensoriais, como a perda auditiva, que tende a afetar a percepção de sons agudos e a compreensão oral em ambientes ruidosos ou com fala acelerada (Baraldi; Almeida;

Borges, 2007). Em tal cenário, a clareza sonora e o tempo de processamento são cruciais para o sucesso comunicativo.

A repetição, quando bem dosada e variada, deve ser compreendida como uma etapa legítima e necessária do processo de consolidação linguística. As revisões sistemáticas não apenas auxiliam na fixação do conteúdo, como também oferecem oportunidades para os alunos reconhecerem seus progressos, reduzirem a ansiedade diante do erro e fortalecerem sua autoestima.

Nesse contexto, o uso de exercícios estruturais revela-se uma estratégia eficaz para favorecer o automatismo linguístico e a fixação das estruturas gramaticais básicas. Fundamentados na prática sistemática e progressiva de estruturas previamente trabalhadas em aula, esses exercícios permitem que o aprendiz interiorize padrões linguísticos de forma gradual e segura, o que é, particularmente, relevante para estudantes idosos, que podem apresentar maior necessidade de repetição e previsibilidade no processo de aprendizagem. Segundo Galisson e Coste (1976), os exercícios estruturais desempenham um papel importante na didática do FLE ao propiciar a automatização de formas linguísticas e permitir o controle do erro em ambientes pedagógicos. Da mesma forma, Cuq (2003) destaca que tais práticas, quando aplicadas com variação e em contextos significativos, contribuem para consolidar as aquisições linguísticas e reforçar a segurança do aprendiz no uso da língua-alvo.

Nesse sentido, adaptar o ritmo das aulas de FLE para o público idoso significa respeitar as necessidades cognitivas, sensoriais e emocionais do grupo, e entender que esse ritmo não é apenas uma estratégia metodológica, mas um ato pedagógico e ético. Essa escuta do tempo do outro contribui para uma aprendizagem mais significativa, acolhedora e efetiva, na medida em que valoriza as trajetórias individuais e promove um ambiente de ensino mais humano e respeitoso (Meirieu, 1996).

#### **4.3 Práticas pedagógicas complementares**

Diante das especificidades do processo de envelhecimento, é fundamental que o ensino de francês para a terceira idade se apoie em estratégias pedagógicas diversificadas, que promovam a motivação, o engajamento e a construção de sentido para os aprendizes. Esta seção apresenta práticas complementares que,

embora não estejam diretamente ligadas às abordagens fonéticas ou ao ritmo adaptado — já discutidos anteriormente —, contribuem de maneira significativa para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem desse público.

Entre essas práticas, destacam-se as atividades lúdicas, como músicas, dramatizações, jogos linguísticos, jogos de memória, bingo temático, palavras cruzadas e dinâmicas com cartões ilustrados. Esses recursos atuam como facilitadores da aprendizagem por integrarem emoção, ludicidade e repetição contextualizada, estimulando a linguagem de forma espontânea e significativa (Payet, 2010). Além de promoverem a memorização e a expressão oral, tais práticas contribuem para o fortalecimento dos vínculos sociais e do sentimento de pertencimento. Como ressalta Silva (2008), os jogos em sala de aula favorecem a cooperação, despertam o prazer em aprender e incentivam o uso funcional da língua em contextos variados e autênticos.

Outra prática eficaz consiste no trabalho com textos curtos, contextualizados e próximos da realidade dos alunos. Essa escolha metodológica beneficia especialmente o público sênior, pois respeita a capacidade de concentração reduzida e facilita a compreensão e o engajamento. Textos breves evitam a sobrecarga cognitiva e permitem que os aprendizes acessem informações de forma mais rápida e segura, o que reforça a autonomia e contribui para a autoconfiança no uso da língua-alvo (Moraes-Caruzzo, 2023).

Além disso, a integração de materiais visuais — como imagens, fichas de vocabulário, vídeos com legendas e quadrinhos — reforça o conteúdo linguístico de forma concreta e multisensorial. Esses materiais ajudam na fixação do vocabulário e da estrutura gramatical ao associar som, imagem e significado, o que é particularmente relevante para aprendizes que possam apresentar dificuldades auditivas ou visuais (Tagliante, 2006).

Por fim, a organização do espaço em sala de aula deve ser pensada estrategicamente. A disposição dos alunos em círculo ou em pequenos grupos, o estímulo à escuta ativa e o incentivo à troca entre pares criam um clima de confiança e horizontalidade, fundamentais na perspectiva comunicativa do ensino de línguas (Tagliante, 2006). Nesse ambiente, o erro deixa de ser visto como falha e passa a ser compreendido como parte natural do processo de aprendizagem.

#### 4.4 Adaptações técnicas dos materiais didáticos

A inclusão no ensino de línguas estrangeiras transcende a noção de acessibilidade física. Mais do que adaptar espaços e recursos, ela implica reconhecer, acolher e valorizar as especificidades do público com o qual se trabalha. No caso da terceira idade, essa perspectiva requer uma abordagem pedagógica sensível às questões fisiológicas, cognitivas, emocionais e culturais que caracterizam esse grupo etário.

Entre as ações pedagógicas inclusivas mais imediatas, destaca-se a adaptação técnica dos materiais didáticos. Isso inclui a ampliação da fonte dos documentos escritos, o espaçamento adequado entre linhas, o contraste de cores e organização visual clara, os elementos que contribuem significativamente para a legibilidade dos textos e o conforto visual dos aprendentes com baixa visão ou outras limitações relacionadas à idade (Araújo; Silveira, 2024). Além disso, recomenda-se atenção especial à organização do quadro em sala de aula, ao uso de recursos visuais com boa resolução e à oferta de materiais em formatos acessíveis, de modo a contemplar os diferentes níveis de acuidade visual e auditiva presentes nesse público.

É importante considerar também o perfil geracional desses alunos, muitos dos quais foram escolarizados em contextos marcados por metodologias tradicionais e valorizam o uso do caderno físico como ferramenta de aprendizagem e memória (Neri, 2001). Adaptar os materiais à realidade desses aprendentes envolve, portanto, integrar práticas pedagógicas que respeitem suas vivências escolares anteriores, ao mesmo tempo em que se promove uma transição gradual para metodologias mais tecnológicas e interativas.

No que se refere aos conteúdos, é essencial que eles dialoguem com os interesses, saberes e vivências dos alunos idosos. Inserir temáticas que façam parte do seu cotidiano — como turismo, saúde, memórias, relações sociais e consumo consciente — favorece a identificação e a participação ativa. A abordagem comunicativa, nesse sentido, oferece um caminho eficaz, ao propor atividades significativas que colocam o aprendiz como protagonista de situações reais de uso da língua (Cuq; Gruca, 2005; Puren, 1998). Essa estratégia contribui para o desenvolvimento da autonomia comunicativa e para o fortalecimento do sentimento de competência, elevando a motivação dos alunos.

Outro aspecto crucial da inclusão pedagógica é a criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde o erro seja compreendido como etapa natural do processo de aprendizagem. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador empático, sensível às fragilidades do grupo, e comprometido em encorajar a aprendizagem de maneira respeitosa e humanizada. Como afirma Freire (2024, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa concepção dialógica do ensino implica acolher os erros como elementos formadores, não como falhas. Freire também sublinha a importância da dimensão afetiva no aprendizado, observado também no ensino de línguas, onde um ambiente positivo e de confiança reduz as dificuldades, tal como a ansiedade, e estimula a participação, especialmente relevante no trabalho com estudantes idosos.

Por fim, o vínculo estabelecido entre o professor e o grupo se revela como fator-chave de permanência e engajamento contínuo nas aulas. A afetividade, nesse caso, não é um adorno, mas parte integrante da prática pedagógica inclusiva, sendo essencial para a construção de uma experiência de aprendizagem significativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses.”

(Rubem Alves, 2003)

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender e refletir sobre as especificidades do ensino de francês língua estrangeira (FLE) para a terceira idade, reunindo contribuições da literatura que evidenciam a relevância crescente desse campo. O envelhecimento populacional, aliado à busca por uma velhice ativa e significativa, tem impulsionado o interesse de pessoas idosas por atividades culturais e intelectuais, como o aprendizado de uma nova língua. Nesse contexto, o francês se apresenta não apenas como um instrumento de comunicação, mas também como uma experiência de prazer, memória afetiva, desafio pessoal e reconexão com projetos de vida, aspectos especialmente valorizados na fase da maturidade.

Segundo os estudos abordados neste trabalho, o ensino de línguas pode proporcionar benefícios valiosos à terceira idade. Observam-se avanços significativos na memória, na concentração e na plasticidade cerebral, além do fortalecimento da convivência, da socialização e do sentimento de pertencimento.

Esses ganhos afetivos, observados em paralelo aos avanços cognitivos e sociais, são recorrentemente mencionados pelos próprios alunos, que relatam sentir-se mais confiantes, valorizados e capazes de aprender. Esses relatos contrariam estigmas frequentemente associados ao envelhecimento, como a passividade, a rigidez cognitiva, a resistência à mudança e a suposta incapacidade de adquirir novos conhecimentos ou lidar com tecnologias. Ao vivenciarem a aprendizagem de uma nova língua, os idosos demonstram não apenas disposição intelectual, mas também abertura para o novo, ressignificando sua posição social e subjetiva frente ao processo educativo.

As estratégias didáticas inclusivas analisadas nesta investigação — como a adaptação de materiais, a escolha de temas ligados ao cotidiano dos alunos, o uso de jogos, músicas e narrativas afetivas — mostraram-se eficazes para promover uma aprendizagem prazerosa, significativa e respeitosa. Além disso, observou-se que o ensino de FLE para o público da terceira idade exige do professor sensibilidade, escuta ativa, empatia e flexibilidade, qualidades que se revelam tão essenciais quanto o domínio do conteúdo linguístico. A sala de aula torna-se, assim,

um espaço de partilha, afeto e reconstrução identitária por meio da língua. Ao reunir fundamentos teóricos, este estudo pretende oferecer subsídios concretos para professores e instituições que atuam — ou desejam atuar — no ensino de FLE voltado à terceira idade. Em um campo ainda pouco explorado academicamente, esta pesquisa reafirma que a idade não constitui barreira para o aprendizado; ao contrário, o ensino de línguas pode ser uma via potente de promoção do envelhecimento ativo, da expressão pessoal e da reconexão com o mundo.

A principal contribuição deste trabalho reside na valorização de um olhar mais humano e afetivo sobre o processo de ensino-aprendizagem. A escuta atenta às necessidades dos aprendizes, a seleção de conteúdos significativos, a criação de um ambiente acolhedor e a valorização da bagagem de vida dos idosos são essenciais para a construção de uma pedagogia mais inclusiva, acessível e transformadora. A docência, nesse contexto, revela-se também como um gesto de resistência à exclusão e de afirmação da dignidade em todas as fases da vida.

Em síntese, o ensino de francês para a terceira idade configura-se como uma prática educativa rica em possibilidades, capaz de promover não apenas o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos dos aprendizes. A revisão da literatura evidenciou a importância de metodologias inclusivas e de abordagens pedagógicas sensíveis às singularidades desse público.

Este estudo reforça a importância de ampliar as pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras para a terceira idade, com foco em práticas inclusivas, afetivas e eficazes. Investigações empíricas poderão oferecer dados mais concretos sobre os impactos cognitivos, sociais e emocionais do ensino de FLE para esse público, contribuindo para o avanço da área. Além disso, a produção de materiais didáticos específicos e a oferta de formações continuadas para professores são caminhos promissores para qualificar essa atuação. Diante disso, é urgente fomentar pesquisas comprometidas com a valorização dos sujeitos idosos, promovendo abordagens inovadoras e éticas. Ampliar o debate acadêmico sobre acessibilidade, inclusão e envelhecimento ativo é essencial para garantir que essa parcela da população tenha seus direitos educacionais efetivamente reconhecidos, respeitados e assegurados.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Júlia Barbosa de; SILVEIRA, Giselda Jordão da. Relação entre a neurociência e o processo de ensino-aprendizagem na terceira idade: estratégias de estimulação cognitiva. **Revista REALNEAD**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5234>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- ASTÉSANO, Corine. De la supramodalité du rythme: implications pour la description prosodique, la remédiation linguistique et l'apprentissage des langues. In: **XXXIVe Journées d'Études sur la Parole – JEP 2022**. ISCA, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21437/JEP.2022-1>. Acesso em: 4 maio 2025.
- BARALDI, Giovana dos Santos; ALMEIDA, Lais Castro de; BORGES, Alda Cristina de Carvalho. Evolução da perda auditiva no decorrer do envelhecimento. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 73, n. 1, p. 64–70, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992007000100010>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BIALYSTOK, Ellen; CRAIK, Fergus Ian Muirden. Cognitive and linguistic processing in the bilingual mind. **Current Directions in Psychological Science**, v. 19, n. 1, p. 19–23, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0963721409358571>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BIALYSTOK, Ellen; CRAIK, Fergus Ian Muirden; FREEDMAN, M. **Bilingualism as a protection against the onset of symptoms of dementia**. *Neuropsychologia*, v. 45, n. 2, p. 459–464, 2007. Disponível em: DOI: [10.1016/j.neuropsychologia.2006.10.009](https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2006.10.009). Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Crescimento da população idosa traz desafios para a garantia de direitos**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/crescimento-da-populacao-idosa-traz-desafios-para-a-garantia-de-direitos>. Acesso em: 5 maio 2025.
- CUQ, Jean-Pierre. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris: Clé International, 2003.
- CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2005.
- CUNHA, José Carlos Chaves da. **Noção de progressão no âmbito de um ensino-aprendizagem pragmático de línguas**. *Moara*, Belém, n. 19, p. 147-154, jan./jun. 2003.
- DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

FORMOSA, Marvin. Education and older adults at the University of the Third Age. **Educational Gerontology**, v. 38, n. 2, p. 114–126, 2012. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1080/03601277.2010.515910>. Acesso em: 11 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2024.

GALISSON, Robert; COSTE, Daniel. **Dictionnaire de la didactique des langues**. Paris: Hachette, 1976.

GOMES, Lucy; LOURES, Marta Carvalho; ALENCAR, Josélia. Universidades abertas da terceira idade. *Revista Diálogos*, v. 4, 2004. **Ensino e Extensão**, publicado em 2010, p. 84-94.

GUIMARÃES, Giselle Lima. **O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso**. 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8871>. Acesso em: 7 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 12 maio 2025.

KNOWLES, Malcolm S; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. A theory of adult learning: andragogy. *In*: KNOWLES, Malcolm S; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 6. ed. Burlington: Elsevier, 2005. p. 35–73.

LEMIEUX, A. **The university of the third age: role of senior citizens**. *Educational Gerontology*, v. 21, p. 337-344, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MEIRIEU, Philippe. **Apprendre... oui, mais comment**. Paris: ESF éditeur, 1996.

MORAES-CARUZZO, Vivian Nádia Ribeiro de. Ensino de inglês para a terceira idade. *In*: **PRÁTICAS DE ENSINO DE INGLÊS**. [S.l.]: Pedro & João Editores, 2023. v. 2, p. 119-132. Disponível em: [https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/10/EBOOK\\_Praticas-de-ensino-de-ingles.-Vol.-2.pdf#page=120](https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/10/EBOOK_Praticas-de-ensino-de-ingles.-Vol.-2.pdf#page=120). Acesso em: 27 abril 2025.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e educação**. Texto não publicado. Campinas: Unicamp, Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia do Envelhecimento, Faculdade de Educação, 1997.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida na velhice**: enfoque multidisciplinar. Campinas: Papyrus, 2001.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de. Gerontologia educacional: dificuldades e estratégias de aprendizagem para estudantes de língua estrangeira da terceira idade. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**, 7., 2020, Anais... [S. l.]: Realize Eventos Científicos & Editora, 2020. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO\\_EV137\\_MD1\\_SA\\_ID278\\_28052020153815.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA_ID278_28052020153815.pdf). Acesso em: 27 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: OPAS, 2005.

PAYET, Adrien. **Activités théâtrales en classe de langue**. Paris: CLE International, 2010. (Techniques et pratiques de classe).

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges; SILVA NETO, Luis Sinésio; OSÓRIO, Neila Barbosa. Escuta sensível: sucesso no contexto da UMA. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 14, p. 198-217, 2022.

PORQUIER, Rémy. **La notion de progression en langue étrangère et quelques réflexions sur les apprentissages mixtes**. Notion en questions, n. 3. Lyon: ENS éditions, 2000.

PUREN, Christian. Un programme de coopération européenne sur la pédagogie différenciée. **Intercompreensão, Revista de Didáctica das Línguas** (Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal), n. 7, déc. 1998, p. 31-36. Republicado na revue APLF (Bulletin de l'Association des Professeurs de Français de Grèce du Nord), n. 62-63.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. Jovens e idosos juntos numa turma de francês língua estrangeira (FLE): isso é possível? **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 14, n. 2, p. 297–309, 2011. DOI: 10.5433/2237-4876.2011v14n2p297. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8470>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SALTHOUSE, Timothy A. "The processing-speed theory of adult age differences in cognition." **Psychological Review**, v. 103, n. 3, p. 403–428, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.103.3.403>

SILVA, Haydée. **Le jeu en classe de langue**. Paris: CLE International, 2008. 207 p. (Collection Techniques et pratiques de classe). ISBN 978-2-09-035349-5.

SOUZA, Bruna Lugatti de. **Língua estrangeira para a terceira idade**: uma reflexão sobre os manuais de ensino de FLE. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nele/wp-content/uploads/2023/12/ensino-de-lingua-estrangeira.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

TAGLIANTE, Christine. **La classe de langue**: techniques et pratiques de l'enseignant. Paris: CLE International, 2006.

TAVARES, C. N. V.; MENEZES, S. F. (org.). **Envelhecimento e modos de ensino-aprendizagem**. Uberlândia: EDUFU, 2020. Disponível em: <https://edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/envelhecimento-e-modos-de-ensino-aprendizagem>. DOI: 10.14393/EDUFU-978-85-7078-511-4. Acesso em: 30 abr. 2025.